

CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DE FREIRE E VYGOTSKY

Marcos Sérgio Carvalho Rebouças ¹

Diogo Pereira Bezerra ²

RESUMO

O mundo tem passado por grandes transformações, sobretudo nos últimos anos, em decorrência da globalização e dos avanços tecnológicos em todas as áreas. Essas mudanças contextuais têm afetado todas as dimensões da vida em sociedade, dentre elas questões referentes ao processo educativo. Considerando-se esse cenário, o presente trabalho aborda a influência do contexto sócio-histórico-cultural na educação e no ensino a partir da visão de Paulo Freire e Vygotsky. Na oportunidade, procurou-se identificar os principais pontos de convergências em seus pensamentos, com base nas obras *A formação social da mente*, de Vygotsky, *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia do Oprimido*, ambas de Freire. Para isso, realizou-se um estudo bibliográfico com foco nas discussões trazidas por esses autores, fundadas no materialismo histórico-dialético e vinculadas a questões contextuais, cuja compreensão é compartilhada, ou seja, concorrem em ambos. Destaca-se que, a partir deste estudo, foram encontradas algumas semelhanças relacionadas ao sujeito como ser histórico-cultural, à importância da interação social e do diálogo, bem como à promoção da autonomia. Constata-se ainda que na perspectiva dos referidos autores, os professores, enquanto mediadores do processo de ensino e aprendizagem, devem proporcionar aos alunos a construção e internalização do conhecimento, estimulando questionamentos e permitindo experiências significativas, tendo por base situações da realidade concreta.

Palavras-chave: Contexto social, Paulo Freire, Práticas educativas, Vygotsky.

INTRODUÇÃO

A volatilidade do mundo contemporâneo eleva a reponsabilidade das redes e sistemas sobre como se dá o processo de ensino e aprendizagem diante dos desafios impostos pela era da tecnologia e da informação. Destarte, frente ao desafio de se compreender como se embasam esses processos decidiu-se refletir sobre o aprender e o ensinar, considerando o contexto sócio-histórico-cultural, dimensão amplamente discutida nas obras de Paulo Reglus Neves Freire (1921 - 1997) e Lev Semionovitch Vygotsky (1896 - 1934).

O primeiro, Paulo Freire, foi um pensador pernambucano, criador da Pedagogia Libertadora, que dedicou sua vida luta em prol da causa dos “oprimidos” e que enxergou

¹ Doutorando do Programa RENOEN - IFRN, marcossergio10@hotmail.com;

² Doutor em Química – UFC, Professor do IFRN, diogoquantum@gmail.com (Orientador)

a educação popular como ferramenta para humanizar, conscientizar politicamente e emancipar os sujeitos. Após sua morte, Freire recebeu o título de Patrono da educação brasileira. Por outro lado, o segundo, Vygotsky, foi um psicólogo russo que faleceu aos 37 anos e que mesmo tendo vivido em curto espaço de tempo, desenvolveu a Teoria histórico-cultural cujos pressupostos destacam a importância das interações sociais e do contexto cultural no processo de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. Ambos são figuras reconhecidas e estudadas no mundo todo.

Salienta-se, que embora haja acentuadas diferenças entre os pensamentos de Freire e Vygotsky, muitas ideias desses importantes teóricos convergem, sobretudo quanto ao campo da educação, mas especificamente ao discutir a relação dos processos de ensino e aprendizagens com o contexto socio-histórico-cultural. De seus estudos, em síntese se percebe, que ambos valorizam a interação, o diálogo e o papel ativo do sujeito e destacam a importância da educação e da cultura no desenvolvimento humano, embora cada autor aborde esses conceitos a partir de perspectivas diferentes.

Destarte, este trabalho objetiva identificar as ideias convergentes presentes nas obras de Freire e Vygotsky e discutir a influência do contexto sócio-histórico-cultural na formação e no desenvolvimento humano. Portanto, procura-se responder à seguinte questão: quais são os principais pontos de convergência, ao discutir a influência do contexto sócio-histórico-cultural no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento humano, contidos nas obras de Freire e Vygotsky? A resposta para esta pergunta foi encontrada, predominantemente, nas produções e registros destes autores.

METODOLOGIA

Este trabalho de revisão, qualitativo e descritivo, foi realizado com base nos livros: *A formação social da mente* (1991), de Vygotsky; *Pedagogia da Autonomia* (1996) e a *Pedagogia do Oprimido* (1994) de Paulo Freire. Destaca-se que embora essas três obras sejam o amago desta pesquisa, outras bibliografias que versam sobre o tema auxiliaram na compreensão dos conceitos discutidos, a exemplo da obra *Freire e Vygotsky: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural* da professora Solange Maria Alves.

A seleção dos livros utilizados considera critérios de pertinência à temática e a autoridade dos autores, referências nas teorias as quais se propuseram escrever, sobretudo Freire e Vygotsky, expoentes da Pedagogia Libertadora e da Pedagogia histórico-social,

respectivamente. A análise dos livros, realizada após leitura crítica, focou na identificação e discussão de conceitos predominantes e perspectivas convergentes nas obras desses autores. Por fim, salienta-se que com este trabalho não se objetiva esgotar os debates, mas possibilitar novas pesquisas acerca relevantes temáticas.

FREIRE, VYGOTSKY E O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

A produção de ideias, de representações, da consciência, está, de início, diretamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, como a linguagem do real. O representar, o pensar, o intercâmbio espiritual dos homens, aparecem aqui como emanção direta de seu comportamento material..., os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias etc., mas os homens reais e ativos, tal como acham condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e pelo intercâmbio que a ele corresponde até chegar às suas formações mais amplas. (Marx; Engels, 1979, p. 36-37).

O materialismo histórico-dialético de Marx e Engels é considerado uma perspectiva filosófica e um método científico. Este movimento do pensamento tem por objetivo compreender a realidade a partir das transformações das sociedades humanas ao longo da história e só reconhece o mundo material, ou seja, a realidade concreta. É com base neste conceito marxista que Freire e Vygotsky lançam seus principais pressupostos e convergem ao discutir a influência do contexto sócio-histórico-cultural no binômio ensinar-aprender, em termos gerais, como ponte para o desenvolvimento humano.

Os principais conceitos apresentados por Freire concentraram-se na transformação social através da conscientização e compreensão das estruturas opressivas, buscando superar a alienação por meio da educação. Vygotsky, por sua vez, destacou que os processos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores devem ser analisados a partir de uma perspectiva histórica, concebendo que o desenvolvimento psíquico humano ocorre por meio das relações do sujeito histórico com o mundo.

Ambos os autores, portanto, sustentaram os pressupostos do materialismo histórico-dialético, ou dialética marxista, enfatizando que o homem é um sujeito social, histórico e cultural, e que o modo de produção material condiciona a vida social, econômica e política. É nesse embasamento epistemológico que os fundamentos conceituais dos autores em discussão mais se aproximam, ou seja, os pressupostos marxistas constituem o principal elo entre Freire e Vygotsky.

CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO-SOCIAL E PRÁTICA EDUCATIVA

As obras tanto Freire quanto de Vygotsky defendem a importância do ambiente sócio-histórico-cultural no processo de ensino e aprendizagem, ao enfatizar que os sujeitos são influenciados pela cultura e história da sociedade em que vivem. Disso infere-se que o ensino e a aprendizagem devem estar associados ao contexto social dos atores, possibilitando a estes a capacidade de transformarem suas realidades por meio do processo de conscientização, em oposição ao pensamento ingênuo (Freire, 1996).

Nessa perspectiva, é fundamental adotar práticas pedagógicas baseadas em uma abordagem crítica e dialógica, que promova a reflexão lúcida sobre a realidade histórica, política e social. Freire (1994; 1996) argumenta que a escola deve ser um espaço inclusivo, participativo e transformador, onde os professores devem respeitar e discutir com os alunos os saberes prévios trazidos por eles. Ele critica a abordagem “bancária” da educação, na qual os conteúdos são apresentados de forma descontextualizada e depositados nos alunos como se estes fossem “bancos” (Freire, 1994).

De modo similar a Freire, a partir do legado de Vygotsky (1991) infere-se que este defende a relação recíproca e horizontal entre professor e aluno como benéfica ao processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo em contextos escolares em que o professor por possuir uma maior carga de experiência auxilia o aluno a desenvolver suas habilidades e caminhar rumo, a uma cada vez maior, humanização. Para o teórico russo, a interação entre os pares favorece novas aprendizagens e a ampliação das capacidades individuais. Sobre a importância dessa interação, Alves (2012) comenta:

Aqui reside, a meu ver, umas das mais importantes tarefas da educação escolar a despeito de todas as agruras que enfrenta historicamente: compreender quem são os sujeitos, de onde vêm, como elaboram, significam a **experiência sócio-histórica** em que se encontram e, ao compreender a complexa trama **histórico-cultural** onde se constituem os sujeitos, propor estratégias pedagógicas voltadas para um fim específico: a **humanização**. (Alves, 2012, p. 184 – 185, grifo nosso)

Desse modo, o professor, na visão de Freire e Vygotsky, conforme sintetiza Alves (2012), precisa apreciar e incentivar esse processo de humanização, presente na tolerância com o outro, ou seja, no respeito às diferenças e na empatia. Deve-se considerar também que há uma construção histórica nos conteúdos de sua prática pedagógica, sabendo que

seus fazeres são produções sociais, e por isso carecem serem críticos, reflexivos e, portanto, transformadores.

Vygotsky (1991), embora não tenha abordado diretamente os conteúdos científicos, destacou a importância da internalização dos conhecimentos e da aprendizagem mediada pelo ambiente social e cultural. Ele propõe que o "bom ensino" (Vygotsky, 1991) antecipa o desenvolvimento dos alunos, enfatizando que a aprendizagem organizada resulta em desenvolvimento mental. Para o autor o

[...] o aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim a aprendizagem é um aspecto necessário e universal do processo das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (Vygotsky, p. 120, 1991).

O autor ainda defende que o desenvolvimento psicológico humano ocorre por meio das interações do sujeito com o meio social, mediadas por instrumentos psicológicos e símbolos historicamente construídos. Assim, tanto Freire quanto Vygotsky concordam que as interações do sujeito com o mundo social e cultural são fundamentais para a produção de conhecimento. Ambos postulam que é por meio dessas interações que os conhecimentos são produzidos e internalizados. A aproximação entre os autores, quando se trata do contexto social e cultural, está principalmente na perspectiva interacionista que permeia suas teorias, destacando a importância da relação entre o sujeito e o ambiente para o processo de ensino e aprendizagem.

INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO ATIVA NA PRÁTICA EDUCATIVA

Freire (1996) ressalta a importância do diálogo como parte intrínseca da condição humana. Ele argumenta que a educação deve ser um encontro de sujeitos que buscam significados juntos, não apenas uma transferência de conhecimento. Na abordagem freiriana, o diálogo é essencial, pois desafia modelos autoritários e promove a conscientização dos sujeitos sobre sua realidade. Freire assevera que

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e quem que os 'argumentos de autoridade' já não valem (Freire, 1994, P. 39)

Ademais, o educador pernambucano destaca que tanto os professores quanto os alunos são sujeitos do conhecimento, enfatizando uma relação horizontal e dialógica em sala de aula. Para além, ele defende que os alunos devem ser protagonistas na produção do conhecimento, detentores de uma curiosidade epistemológica, questionando e participando ativamente do processo de aprendizagem. Isso contribui para a construção da consciência humana e para a autonomia dos sujeitos (Freire, 1991).

Vygotsky (1991), por sua vez, enfatiza a importância da interação social e cultural no desenvolvimento cognitivo. Ele coloca o professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, intervindo na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aluno que pode ser resumido como a [...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1991, p.97). Para o psicólogo russo, a aprendizagem ocorre em contextos sociais, com o processo de mediação e internalização dos conhecimentos.

Essa concepção vygotskyana, se relaciona ao conceito de “ser inacabado”, trazido por Freire (1996) e que defende que ao ter consciência da condição de inacabamento, o homem se insere em um incessante movimento de busca. O patrono da educação brasileira entende que é no encontro com os pares que o homem pode exercitar suas relações horizontais de trocas de saberes e, assim construir e compartilhar o conhecimento.

Portanto, ambos os autores compartilham a ideia de que a interação é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Eles reconhecem a importância da autonomia dos alunos, que se desenvolve por meio da participação ativa no processo educativo e da internalização das práticas sociais e culturais. Por isso, as práticas pedagógicas devem promover situações em que os alunos se tornem sujeitos autônomos, capazes de construir seus próprios conhecimentos e habilidades cognitivas.

FREIRE, VYGOTSKY E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A professora Solange Maria Alves livro *Freire e Vygotsky: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural*, explicita que a concepção social, histórica e cultural dos sujeitos, atendem às premissas fundamentais das pedagogias de “freireana” e “vygotskyana”. A autora ainda afirma que Freire e Vygotsky dialogam com

uma concepção crítica e comprometida com a transformação social e humana. Como ela diz

[...] a pedagogia freireana, como já observado anteriormente, propõe uma práxis pedagógica alicerçada na relação homem-mundo, cuja manifestação mais explícita se encontra no “pensamento-linguagem” do povo. [...] uma pedagogia para qual o processo de conhecimento (aprendizagem) implica um movimento da consciência no sentido de ir e vir à realidade. [...] De outro lado, a psicologia histórico-cultural preconiza a compreensão do funcionamento psicológico tipicamente humano como produto das relações sociais, ou seja, o humano é condição que não se herda biologicamente, mas se constitui num processo de apropriação que o indivíduo concreto, historicamente situado, realiza dos artefatos materiais e simbólicos presentes na cultura. (Alves, 2012, p. 21).

Diante do exposto, percebe-se pensamento de Vygotsky e Freire reforça a necessidade de romper com uma pedagogia desvinculada dos problemas sociais, ou seja, expropriada da relação transformadora homem-mundo. Essa relação entre educação e transformação social está em conformidade com os princípios da teoria marxista, onde os fundamentos do materialismo histórico e dialético ressaltam a compreensão da realidade social e psicológica numa perspectiva concreta.

Assim, nessa concepção de interação entre o homem e a sociedade que o cerca, Vygotsky (1991) e Freire (1994;1996) destacam a linguagem como instrumento humano essencial para o desenvolvimento do pensamento e a internalização do conhecimento historicamente construído. Além disso, a linguagem é vista como meio de manipulação de objetos (Vygotsky, 1991), interação com outros e forma de existência humana, permitindo a atuação e transformação da realidade através do processo de reflexão-ação-reflexão.

Por fim, dos estudos de Freire e Vygotsky, apesar deste ser mais enfático que aquele, percebe-se concordância de que através da linguagem os sujeitos podem interagir, agir e transformar sua realidade, além de representar o concreto de forma abstrata, transitando do real para o simbólico na formulação de representações da realidade (Vygotsky, 1991). Em Freire isso fica evidente quando ele defende práticas dialógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho buscou identificar pontos de convergência em Freire e Vygotsky que pesem a influência do contexto sócio-histórico-cultural em processos educativos e,

consequentemente no desenvolvimento humano. Diante dessa busca, a análise bibliográfica realizada a partir de obras dos próprios autores e auxiliada por outros estudiosos, permitiu identificar algumas afinidades de concepções entre os referidos teóricos, especialmente no que diz respeito às interações sociais, contexto histórico e cultural, práticas dialógicas e promoção da autonomia, categorias alicerçadas no materialismo histórico-dialético.

Desse modo, destacam-se outros pressupostos comuns aos autores, dentre eles: a compreensão de fenômenos ligados à consciência e a subjetividade, como caminhos para a promoção da liberdade e a importância da colaboração e da comunicação, devendo esta última ser interativa e integrada às práticas sociais. Salienta-se que disso se infere que ambos os autores rejeitam modelos tradicionais de ensino e aprendizagem, em que predomina a memorização e meras exposições, por vezes desvinculadas da realidade,

Portanto, reforça-se que ambos os pensamentos de Freire e Vygotsky apontam para a valorização da interação e do diálogo na sala de aula e para o papel ativo dos sujeitos como catalisador do desenvolvimento cognitivo. Por fim, diante das reflexões expostas ao longo desta pesquisa, percebe-se que o contexto sócio-histórico-cultural constitui uma dimensão deve ser considerada, nos mais diversos níveis e modalidades de ensino, pelo caráter dialético e por possibilitar práticas pedagógicas alinhadas a problemas do cotidiano.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. M. **Freire e Vygotsky**: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural. Chapecó: Argos, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARX, Karl. **Ideologia alemã (Feuerbach)**. 2ª edição. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.



OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento** –um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.